



Segundo o Diap, Ueque e Calheiros são amigos. Nilson Gibson não é.

# Trabalhador conhece parlamentar "inimigo"

O deputado Nelson Costa (PDS/AL), agropecuarista e empresário, atuou contra os interesses dos trabalhadores. Esteve ausente ou votou a favor de todos os decretos-lei de arrocho salarial, além de não comparecer à votação das diretas-já e do projeto que proíbe a demissão imotivada do trabalhador. No Colégio Eleitoral, votou em Paulo Maluf para presidente da República.

Estas são apenas algumas das informações que estarão contidas no livro "Quem É Quem" que se encontra em fase final de elaboração pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), órgão suprapartidário que engloba, atualmente, mais de 270 associados, entre os quais entidades sindicais de peso e sete das nove confederações de trabalhadores.

**MUNICÍPIO**  
Cada Estado vai receber, nos próximos dias, pelo menos 20 mil exemplares dessa publicação que fornece um perfil de todos os deputados e senadores que compõem as respectivas bancadas na Câmara e no Senado, e que irão disputar a reeleição ou qualquer outro cargo eletivo no pleito de novembro. O objetivo principal é municipalizar os dirigentes estaduais das entidades trabalhistas filiadas com dados concretos e objetivos sobre a atuação desses parlamentares na legislação que termina.

— "O povo em geral não sabe como se têm comportado os parlamentares no Congresso. Não sabe como os seus escolhidos se posicionaram concretamente quando da votação de matérias de interesse dos trabalhadores", explica Ulisses Riedel de Resende, diretor técnico do DIAP, acrescentando que não é preciso "fazer a cabeça de ninguém, mas apenas informar".

Além dessas informações, constarão também do documento os redutos eleitorais de cada parlamentar, acompanhados do índice percentual de votos por ele conseguido em cada município. No caso do deputado Nelson Costa, por exemplo, basta que os dirigentes sindicais alagoanos centrem suas baterias nos municípios de União dos Palmares e de Maceió, para que sua derrota seja viabilizada. Lá, o deputado tem sua principal força eleitoral.

## OBJETIVIDADE

Os critérios para a formação do perfil do parlamentar são bem objetivos: levam em conta as votações das diretas-

já, o Colégio Eleitoral que elegeu Tancredo Neves presidente, os decretos-lei de arrocho salarial feitos pela equipe econômica do presidente Figueiredo e o projeto que proíbe a demissão imotivada do trabalhador. A posição do parlamentar em relação a essas matérias vai determinar se ele tem atuado, a nível parlamentar, contra ou a favor dos trabalhadores.

No início, Ulisses Riedel pensou em transmitir ao eleitorado apenas essas informações que, por si só, já têm um efetivo poder sobre o "inimigo", se utilizadas de forma organizada e competente. Afinal, o órgão, em seu segundo ano de existência, dispõe de uma equipe efetiva de apenas 15 funcionários na sede central, em Brasília, embora já esteja começando a instalar escritórios nos demais Estados.

Com o andamento do trabalho, contudo, Riedel achou que poderia avançar, ainda com vistas às eleições deste ano, e passou a colher dados da própria fonte, ou seja, dos parlamentares. Um questionário com 14 perguntas foi distribuído entre os deputados. Uns responderam, outros não. Essas respostas deverão ser incluídas no "Quem É Quem" e podem contribuir para fornecer uma visão ainda mais completa do parlamentar-candidato.

**FALSOS PROGRESSISTAS** cc O deputado Nilson Gibson (PMDB/PE), por exemplo, de acordo com o questionário assinado por ele, se diz socialista, mas, contraditoriamente, defende a privatização das empresas estatais, rejeita a participação do empregado na gestão da empresa, é favorável à limitação de desapropriação por interesse público apenas às terras devolutas ou ociosas, para que seja preservada a propriedade, e defende o pagamento da dívida externa — posições frontalmente opostas aos mais elementares princípios socialistas.

As posições de Gibson são conhecidas mas, em âmbito restrito. É aí que está também um dos objetivos do "Quem É Quem", segundo explica Ulisses Riedel: "tirar a máscara dos falsos progressistas". H. Nesse sentido, Gibson e dezenas de outros deputados, serão desnudados para um universo maior de pessoas. A título de exemplo, o deputado pernambuco, após anos a fio atuando dentro da

Arena e do PDS como um verdadeiro baluarte do conservadorismo, passou recentemente para o PMDB e agora, além de se auto-intitular socialista, brande aos quatro ventos que é um fundador do MDB, fato que sempre omitiu de sua biografia.

## CONFIÁVEIS

Outra faceta da publicação do DIAP: pretende mostrar também que o empresário, de uma maneira geral, não é "confiável" aos trabalhadores. "Os parlamentares ligados ao poder econômico apresentaram uma gama de projetos sobretudo tratando de aposentadoria especial, cômputo de horas-extras como tempo de serviço para efeito de aposentadoria, etc., visando não aos interesses dos trabalhadores, mas principalmente aos deles, empresários", frisa Riedel.

Exemplo de empresário que o DIAP não aprova: o deputado Moysés Pimentel, do PMDB do Ceará, banqueiro, comerciante e industrial, que se coloca como socialista, rejeita a estabilidade no emprego, a participação do empregado na gestão da empresa e na gestão financeira do Estado, além de ser contra a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Quanto à reforma agrária, ele também acha que a desapropriação por interesse público deve limitar-se às terras devolutas ou ociosas.

Ainda levando em consideração a atuação parlamentar, o jornalista Antônio Queiroz, coordenador do "Quem É Quem", aponta, como exceções, dentro da regra geral de que os empresários não defendem os interesses da classe trabalhadora, os deputados empresários Ronan Tito (PMDB/MG), Fernando Sant'Anna (PCB/BA), Jorge Ueque (PMDB/RS), Paulo Zarzur (PMDB/SP) e Haroldo Lima (PC do B). Nesses, pode-se votar.

Antônio Queiroz mostra também exemplos de parlamentares não empresários considerados "confiáveis". É o caso do deputado Ronan Calheiros (PMDB/AL), 31 anos, que "teve uma atuação favorável aos trabalhadores". Depois de relacionar o voto do deputado na lista básica dos projetos de interesse da classe trabalhadora, o "Quem É Quem" acrescenta que Calheiros apresentou 15 projetos de lei até dezembro de 85, dez dos quais são em defesa do trabalhador.